



CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DOS CARGOS EFETIVOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE
GOIÂNIA-GO

TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS

CADERNO DE QUESTÕES 15/03/2026

DISCIPLINA	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Raciocínio Lógico-Matemático	11 a 15
Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás e Município de Goiânia	16 a 20
Conhecimentos Específicos do Cargo	21 a 60

SOMENTE ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

Atenção: Transcreva no espaço designado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

A vida floresce onde há cuidado.

1. Quando for autorizado abrir o caderno de questões, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se isso ocorrer, solicite outro exemplar ao fiscal de sala.
2. Este caderno é composto por questões de múltipla escolha. Cada questão apresenta 04 (quatro) alternativas de respostas, das quais apenas uma é a correta.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro no preenchimento. Ao recebê-lo, confira se seus dados estão impressos corretamente. Se houver erro de impressão, notifique o fiscal de sala.
4. Preencha, integralmente, um alvéolo por questão, utilizando caneta de tinta AZUL ou PRETA, fabricada em material transparente. O(A) candidato(a) que marcar o cartão-resposta com rasura ou fizer mais de uma marcação por questão, ainda que legível, ou não preencher o campo de marcação corretamente ou não marcar a questão no cartão-resposta, terá pontuação 0,0 (zero) na questão.

CONCURSO PÚBLICO

QUESTÃO 01

Leia o texto a seguir.

O Agente Secreto (2025) - Crítica

O filme é impecavelmente inteligente, sem pontas soltas e não deixa espaço para qualquer sentimento que não seja diretamente ligado à trama; somos completamente engolidos por uma fotografia espetacular que não tem medo da luz e tem a cor como sua maior aliada; o filme tem uma edição e montagem criativas e ousadas que desafiam uma indústria datada e monótona com cortes entre planos com uma difusão longa e momentos em que a tela se divide entre dois planos, um som desenhado e articuladamente planejado para nos imergir em uma experiência única e extraordinária que a direção proporciona.

MENDES, Nicolas. "O Agente Secreto (2025) Crítica". *Universidade Federal Fluminense*. Jul 30, 2025 (fragmento). Disponível em: <https://oca.observatorio.uff.br/?p=8587>. Acesso em: 23 dez. 2025.

A crítica sobre o filme *O Agente Secreto*, de Kleber Mendonça Filho, tem a particularidade de exaltar aspectos técnicos do filme, fazendo uso de termos típicos da linguagem cinematográfica. Esses termos, que ocorrem em número significativo no texto, são

- (A) adjetivos.
- (B) advérbios.
- (C) substantivos.
- (D) verbos.

Leia o **Texto 1** para responder às questões **02** e **03**.

Texto 1**Resumo**

As Feiras de Ciências (FC) constituem-se em oportunidades de estimular o gosto pela pesquisa e afastar os estudantes da postura de meros receptores do conhecimento, partindo da investigação para torná-los protagonistas de seu aprendizado. O objetivo deste trabalho foi identificar a percepção de estudantes de uma escola pública do Rio de Janeiro sobre o desenvolvimento de projetos e a FC. A coleta de dados ocorreu mediante aplicação de questionário após o evento. As respostas foram analisadas segundo a Tematização de Fontoura e revelaram que os estudantes percebem as FC como espaço formativo constituído por múltiplas perspectivas. Observa-se que os alunos entendem a importância de se tornarem protagonistas de seu aprendizado vivenciando o desenvolvimento das etapas de um projeto, perpassando pelo trabalho em grupo e desenvolvendo o pensamento crítico. Tais habilidades vão ao encontro do que almeja um ensino de ciências emancipatório e adequado às demandas da sociedade do século XXI.

DELL ASEM, Erica Cavalcanti de Albuquerque; OLIVEIRA, Maria de Fatima Alves. "As feiras de ciências como espaço formativo sob o olhar de discentes da educação básica". *REnBIO – Revista de Ensino de Biologia*. V. 18, n. 2 (Jul./dez 2025), p. 637. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/1979/586>. Acesso em: 18 dez. 2025.

QUESTÃO 02

Considerando os componentes que normalmente estruturam o gênero textual resumo de artigo científico, nota-se que, no caso do resumo em questão, as autoras deixam de mencionar

- (A) o propósito da pesquisa que foi realizada.
- (B) os estudos teóricos que fundamentam a pesquisa.
- (C) os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.
- (D) os resultados parciais da análise dos dados da pesquisa.

QUESTÃO 03

Em "As respostas foram analisadas segundo a Tematização de Fontoura e revelaram que os estudantes percebem as FC como espaço formativo constituído por múltiplas perspectivas", o segmento "que os estudantes percebem as FC como espaço formativo constituído por múltiplas perspectivas" constitui uma oração

- (A) coordenada aditiva.
- (B) coordenada adversativa.
- (C) subordinada substantiva.
- (D) subordinada adjetiva.

RASCUNHO

QUESTÃO 04

Leia a tirinha a seguir.



Disponível em: <https://share.google/xktaEvzsH6es5auuQ>. Acesso em: 25 dez. 2025.

A crítica implícita na tirinha, que é diferente da posição da personagem que fala, diz respeito a pessoas que

- (A) denegam as ameaças das mudanças climáticas.
- (B) alertam sobre os perigos das mudanças climáticas.
- (C) agredem o meio ambiente provocando mudanças climáticas.
- (D) exageram sobre os prejuízos das mudanças climáticas.

RASCUNHO

Leia o **Texto 2** para responder às questões **05** e **06**.

Texto 2**A Inteligência Artificial vai desempregar muita gente**

"Os modelos de IA sofrem de uma falha bem conhecida no mundo da tecnologia: as alucinações"

Algumas profissões serão duramente afetadas pela Inteligência Artificial (IA). Em algumas outras, a IA terá mais dificuldades em avançar no curto prazo. E, ainda bem, a IA comete falhas bem humanas. [...]

No mês passado, um escritório de advocacia de Nova York usou o chatGPT para produzir uma petição em processo movido contra uma empresa de aviação. Na peça processual foram elencados vários precedentes legais. Quando o processo chegou aos advogados da empresa ré, eles não encontraram os casos citados como precedentes. Uma rápida investigação descobriu que os casos só existiam como uma "invenção" do chatGPT.

É preciso refletir sobre como a IA produz resultados. É por meio de um processo de combinações estatísticas de palavras que estão na base de dados do modelo de IA. Essas palavras são unidas umas às outras de uma forma que pareça fazer sentido estatisticamente. Mas os modelos de IA sofrem de uma falha bem conhecida no mundo da tecnologia: as alucinações. São situações nas quais eles produzem resultados absurdos, porque a técnica de combinações estatísticas acabou resultando em uma combinação absurda, sem nada a ver com a realidade.

Um ser humano alucinado perderia o emprego. [...] Mas o chatGPT não será demitido. [...]

Contudo, há outro efeito colateral ainda mais preocupante que decorre do uso da IA nas atividades humanas. Em muitas situações, o que se deseja premiar é a habilidade humana.

Então, não é justo homenagear trabalho que foi quase exclusivamente produzido por um programa de computador. Vejamos o caso de uma competição de fotografia na Austrália, no começo deste mês. Uma das fotos enviadas foi desqualificada por suspeita de que teria sido produzida com auxílio da IA. A expressão "suspeita" é extremamente relevante nesse caso. A autora da foto declarou que isso não ocorreu, e que ela teria tirado a foto com seu celular.

Estamos presenciando uma mudança fundamental na vida em sociedade. Quando a IA começou a produzir resultados artificiais semelhantes aos produzidos pelos humanos, o problema agora não é apenas o risco de tratar como reais produtos criados pela IA, outro problema ainda maior é tratar como falsos os produtos realmente oriundos do talento humano. A propósito, este artigo foi realmente escrito por um humano, ou foi produzido pela Inteligência Artificial?

**ORLANDO SANTOS, analista de sistemas e entusiasta de tecnologia.*

SANTOS, Orlando. *A Inteligência Artificial vai desempregar muita gente.*

Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2023/07/5112935-artigo-a-inteligencia-artificial-vai-desempregar-muita-gente.html>. (Fragmento). Acesso em: 19 dez. 2025.

QUESTÃO 05

Ao abordar o tema da Inteligência Artificial (IA), o autor do artigo de opinião segue uma linha de argumentação cuja validação se apoia parcialmente em

- (A) comparações entre falhas técnicas típicas da IA em atividades humanas.
- (B) discursos para evitar os perigos das alucinações da IA em atividades humanas.
- (C) exemplos de situações problemáticas envolvendo a IA em atividades humanas.
- (D) causas e consequências do excesso de uso da IA em atividades humanas.

QUESTÃO 06

Além de apontar uma falha da IA, as alucinações, o autor acrescenta, ao final do texto, uma complicação maior, segundo ele, vinculada à presença da IA nas atividades humanas. Trata-se de uma questão relacionada

- (A) ao nível de competitividade do que se produz.
- (B) à qualidade do que se produz.
- (C) à falta de verossimilhança no que se produz.
- (D) à autenticidade do que se produz.

QUESTÃO 07

Leia os títulos de artigos a seguir.

Sumário

Acordando discursos adormecidos: o que o ato poético diz do ato analítico

(Cláudia Thereza Guimarães de Lemos)

O Poder da palavra: o mago, o poeta e o psicanalista em ato

(Rita de Cássia Segantini Bonança)

Entre Te(at)r(os)s: Iludir para Desenganar – Modos de Olhar uma (In)certa poesia de Cacaso

(Débora Racy Soares)

Cinema e psicanálise: três tempos na captura do olhar

(Ana Costa)

LEITE, Nina Virgínia de Araújo; MILÁN-RAMOS, J. Guillermo (orgs.) (Fragmento). *entreAto: o poético e o analítico*. Campinas, SP: Mercado de Letras, s.p., 2011

Os títulos dos artigos aparecem no sumário do livro *entreAto: o poético e o analítico*, organizado por Nina V. de A. Leite e J. Guillermo. Em todos eles, são utilizados os dois pontos. Considerando o uso desse sinal gráfico, as frases que aparecem após os dois pontos cumprem a função de

- (A) valorizar um estilo de linguagem mais complexo.
- (B) fornecer mais detalhes sobre os temas dos artigos.
- (C) seguir normas editoriais sobre títulos de trabalhos.
- (D) enfatizar o rigor científico dos estudos realizados.

Leia o **Texto 3** para responder às questões **08** e **09**.

Texto 3**Falando de Amor**

(Canção de Tom Jobim)

Se eu pudesse por um dia
Esse amor, essa alegria
Eu te juro, te daria
Se pudesse esse amor todo dia
Chega perto, vem sem medo
Chega mais meu coração
Vem ouvir esse segredo
Escondido num choro canção
Se soubesses como eu gosto
Do teu cheiro, teu jeito de flor
Não negavas um beijinho
A quem anda perdido de amor

JOBIM, Tom. *Falando de Amor*. (Fragmento). Disponível em: <https://www.tomjobim.com.br/p/falandodeamor-letra-musica-video.html>. Acesso em: 22 dez. 2025.

QUESTÃO 08

A letra da canção *Falando de Amor*, de Tom Jobim, se estrutura de acordo com um “eu” que se dirige a um “tu”. Esse endereçamento aparece marcado, por exemplo, na demanda que o eu lírico faz, ao seu amor, por meio da forma conjugada do verbo

- (A) “poder”.
- (B) “jurar”.
- (C) “dar”.
- (D) “vir”.

QUESTÃO 09

Em uma das frases da canção, uma vírgula poderia ser acrescentada antes de um vocativo. Em qual frase isso poderia ser feito?

- (A) Chega mais meu coração.
- (B) Vem ouvir esse segredo.
- (C) Se soubesses como eu gosto.
- (D) Não negavas um beijinho.

QUESTÃO 10

Leia o texto a seguir.

A violeta é introvertida e sua introspecção é profunda. Dizem que se esconde por modéstia. Não é. Esconde-se para poder captar o próprio segredo. Seu quase não-perfume é glória abafada mas exige da gente que o busque. Não grita nunca o seu perfume. Violeta diz levezas que não se podem dizer.

LISPECTOR, Clarice. *Água Viva*. Rio de Janeiro: Rocco, p. 53, 1998.

Na descrição poética que a narradora faz sobre a flor violeta, predomina a figura de linguagem

- (A) hipérbole.
- (B) eufemismo.
- (C) aliteração.
- (D) prosopopeia.

RASCUNHO**RASCUNHO**

QUESTÃO 11

Um professor enumerou seus 30 alunos de 1 a 30, de acordo com suas notas finais em uma disciplina em ordem crescente de notas (da menor para a maior). Nenhum aluno tirou a mesma nota que outro. Ele dividiu os alunos em 3 grupos com base nas notas:

Grupo A: alunos com notas maiores ou iguais a 8,0.
Grupo B: alunos com notas maiores ou iguais a 5,0 e menores do que 8,0.
Grupo C: alunos com notas menores do que 5,0.

Sabendo que o aluno de número 12 obteve nota 4,7 e o aluno de número 13 obteve nota 5,1, quantos alunos pertencem à união dos grupos A e B?

- (A) 12.
(B) 13.
(C) 17.
(D) 18.

QUESTÃO 12

Um homem monitorou o preço de um mesmo celular oferecido em uma loja durante 15 dias consecutivos e anotou os seguintes valores (em reais):

Dia	Valor (em reais)
1	7.800,00
2	8.300,00
3	8.100,00
4	7.900,00
5	8.100,00
6	8.200,00
7	8.100,00
8	8.300,00
9	7.700,00
10	7.200,00
11	8.000,00
12	8.300,00
13	8.500,00
14	7.600,00
15	8.100,00

Ele considerou que a variação de preços era injusta e propôs ao vendedor o valor correspondente à mediana dos preços observados nos 15 dias. O vendedor aceitou a negociação. Qual foi o valor pago pelo homem nesse celular?

- (A) R\$ 7.900,00.
(B) R\$ 8.000,00.
(C) R\$ 8.100,00.
(D) R\$ 8.200,00.

QUESTÃO 13

Um restaurante utilizou 4 quilogramas de chocolate para preparar 16 receitas de mousse de chocolate. Mantendo exatamente a mesma proporção de chocolate por receita, qual é a quantidade de chocolate, em quilogramas, necessária para preparar 7 receitas dessa mesma mousse?

- (A) 1,35.
(B) 1,75.
(C) 2,05.
(D) 2,25.

QUESTÃO 14

Segundo o IBGE, em 2022, a cidade de Itatiba, situada no estado de São Paulo, tinha 121.590 habitantes. Estima-se que, até 2025, a população aumentará em 5.522 pessoas. Com base nesses dados, qual é, aproximadamente, a porcentagem que esse aumento de pessoas representa em relação à população em 2022?

- (A) 4,5%.
(B) 5,5%.
(C) 6,5%.
(D) 7,5%.

QUESTÃO 15

Uma mulher decidiu comprar um apartamento no valor de R\$ 680.000,00, mas não tinha o montante suficiente para pagar à vista. Ela pagará 80% do valor do imóvel como entrada e financiará os 20% restantes em um banco. O financiamento terá juros compostos de 10% ao ano, pelo período de 2 anos. Qual será o valor total pago pela mulher pelo apartamento, considerando a entrada e o financiamento?

- (A) R\$ 707.200,00.
(B) R\$ 708.560,00.
(C) R\$ 710.400,00.
(D) R\$ 712.360,00.

QUESTÃO 16

A proibição da circulação de moeda pela Coroa Lusitana em Goiás, determinada pela Carta Régia de 3 de janeiro de 1735, e a imposição do ouro em pó como meio de troca tinham como principal objetivo

- (A) incentivar a produção aurífera local.
- (B) padronizar o sistema monetário da capitania com o do restante do Brasil.
- (C) combater o contrabando do ouro e garantir o pagamento do quinto.
- (D) facilitar as transações comerciais de pequeno valor.

QUESTÃO 17

Na década de 1930, um dos argumentos utilizados por Pedro Ludovico Teixeira para justificar a transferência da capital era afirmar que a antiga capital de Goiás

- (A) apresentava uma rica herança histórica.
- (B) tinha uma população pequena.
- (C) estava integrada nacionalmente.
- (D) era um símbolo do atraso.

QUESTÃO 18

Leia o texto a seguir.

Vilaboenses céticos quanto ao processo de patrimonialização e mercantilização da cultura e do patrimônio locais existiram desde o princípio das ações do IPHAN (SPHAN).

TAMASO, Izabela. *Em nome do patrimônio: representações e apropriações da cultura na cidade de Goiás*. 2007. 787 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. p. 25.

A partir da década de 1950, o SPHAN iniciou o processo de patrimonialização da Cidade de Goiás, o que gerou reações de parte da população e da imprensa. O principal argumento da resistência inicial ao tombamento era

- (A) o entendimento de que o tombamento era sinônimo de demolição.
- (B) a percepção de que a preservação era antagônica ao progresso.
- (C) a crítica ao foco na arquitetura colonial.
- (D) a resistência ao governo federal.

QUESTÃO 19

Leia o texto a seguir.

A Controladoria-Geral da União (CGU) lançou um alerta que reacende um dos debates mais sensíveis do setor elétrico: o impacto tarifário da Micro e Minigeração Distribuída (MMGD). [...] Embora a CGU reconheça os benefícios ambientais da geração distribuída (GD), o relatório destaca uma distorção estrutural: consumidores que não possuem sistemas solares, em especial os de baixa renda, têm arcado com o custo dos descontos concedidos aos proprietários de painéis fotovoltaicos.

Disponível em: <https://cenarioenergia.com.br/2025/11/27/cgu-acende-alerta-para-impacto-tarifario-da-mmgd-e-expoe-pressao-sobre-consumidores-cativos/>. Acesso em: 6 jan. 2026.

De acordo com o texto, um dos problemas gerados pela atual política de energia solar é(são)

- (A) o reforço da desigualdade social.
- (B) os benefícios ambientais insuficientes.
- (C) o pouco emprego de energia solar.
- (D) a falta de incentivos aos proprietários de painéis solares.

QUESTÃO 20

Em Goiás, a passagem de uma economia agrária tradicional para o modelo agroindustrial, a partir da década de 1970, pode ser caracterizada pelo/pela

- (A) predomínio da produção de café.
- (B) transição para uma agricultura marcada por produção diversificada.
- (C) ausência de correção ou de insumos agrícolas para garantir alta produtividade do solo.
- (D) perda de proeminência do arroz, que era o principal produto agrícola até então.

QUESTÃO 21

Um órgão público necessita realizar manutenção preventiva em alguns equipamentos e corrigir defeitos em outros. Segundo a Nova Lei de Licitações (Lei nº 14.133/2021), a contratação necessária para atender ao interesse do órgão terá por objeto serviços de natureza

- (A) eventual.
- (B) especial.
- (C) intelectual.
- (D) contínua.

QUESTÃO 22

Um prefeito pretende destinar recursos públicos de forma permanente e exclusiva para um plano de adoção do modelo de cidade inteligente (*smart city*). Considerando que a constituição estadual e a lei orgânica municipal o autorizam a editar medidas provisórias, além de outros atos normativos, sua consultoria jurídica entendeu que a instituição do projeto deverá se dar mediante

- (A) lei.
- (B) decreto.
- (C) lei delegada.
- (D) medida provisória.

QUESTÃO 23

Servidores da Controladoria Geral do Município de Goiânia identificaram a revogação de portarias que regulamentavam atos de fiscalização pertinentes às competências do município, havendo indícios de que a ação do agente público responsável se deu com desvio de finalidade. O caso foi comunicado ao controlador geral e a informação foi noticiada pela imprensa. Segundo as normas vigentes, para a apuração da irregularidade identificada,

- (A) os servidores devem representar ao Ministério Público Estadual.
- (B) associações são legítimas para denunciar ao Tribunal de Contas do Estado.
- (C) qualquer cidadão poderá propor a sustação do ato à Câmara Municipal.
- (D) o controlador geral deve dar ciência ao Tribunal de Contas dos Municípios.

QUESTÃO 24

O chefe imediato de um servidor público da Câmara Municipal de Goiânia vem o constrangendo há mais de seis meses, ao tratá-lo com desprezo e ao designá-lo para tarefas triviais e aquém de suas atribuições funcionais. A situação hipotética descrita constitui transgressão disciplinar punível com

- (A) multa ou repreensão.
- (B) multa ou suspensão.
- (C) repreensão ou suspensão.
- (D) suspensão ou demissão.

QUESTÃO 25

Um professor da rede municipal de educação foi aprovado em concurso público para cargo de nível médio do legislativo estadual. Por não ser profissional de saúde, foi questionado sobre a possibilidade de acumular os dois cargos públicos. A norma de regência de casos como esse determina que o profissional

- (A) pode acumular um cargo de professor com outro técnico, havendo compatibilidade de horários e respeito ao teto remuneratório constitucional.
- (B) pode acumular um cargo de professor com outro de qualquer natureza, havendo compatibilidade de horários e respeito ao teto remuneratório constitucional.
- (C) não poderá acumular o cargo de professor com o novo cargo, porque este não tem natureza científica.
- (D) não poderá acumular o cargo de professor com o novo cargo, porque este não tem natureza docente.

QUESTÃO 26

Na hipótese de o prefeito de Goiânia decidir fixar, mediante decreto, no mês de janeiro de 2026, novo valor para sua remuneração, bem como para a do vice-prefeito e a dos secretários, essa decisão

- (A) deverá ser revogada, pois trata-se de ano eleitoral.
- (B) terá validade no ano subsequente.
- (C) deverá ser referendada pela Câmara Municipal.
- (D) será nula por vício de incompetência.

QUESTÃO 27

Uma autoridade administrativa competente foi representada para que instaure investigação para apurar a prática de ato de improbidade administrativa. De acordo com a norma de regência, é ato próprio ao procedimento administrativo aplicável ao caso

- (A) a rejeição do pedido, que torna prejudicada a representação ao Ministério Público.
- (B) a determinação de produção de provas pela autoridade, caso a representação não as indique.
- (C) a designação de representante do Tribunal de Contas para acompanhar o procedimento.
- (D) a designação de representante do Ministério Público para compor a comissão processante.

QUESTÃO 28

A administração de um município do interior do estado, dotado apenas de unidades básicas de saúde, decide contratar onerosamente um hospital privado local para fornecer atendimento médico especializado e exames de média e alta complexidade para a população. Para tanto, o compartilhamento de prontuários dos usuários constantes das bases de dados do ente federativo para o nosocômio é

- (A) autorizado para esse fim específico e determinado, pois se trata de execução descentralizada de política pública.
- (B) necessário para a execução da política pública de saúde, juntamente com o consentimento específico e destacado do titular.
- (C) restrito, pois se trata de informação pessoal sensível referente à saúde e sigilosa por cem anos.
- (D) vedado, pois informações pessoais de acesso restrito a agentes públicos não podem ser transmitidas para empresas.

QUESTÃO 29

A estrutura administrativa da Câmara Municipal de Goiânia compreende a organização institucional de unidades administrativas e respectivos cargos, encarregada da prestação de serviços públicos legislativos, em sintonia com a função constitucional do Poder Legislativo municipal, executando atividades de forma integrada. Nesse sentido, a área de Desenvolvimento da Gestão Legislativa tem, entre seus órgãos,

- (A) a Procuradoria-Geral.
- (B) a Diretoria Financeira.
- (C) a Controladoria Geral.
- (D) a Chefia de Gabinete.

QUESTÃO 30

O Regimento Interno da Câmara Municipal de Goiânia foi alterado em outubro de 2025 visando aumentar a representação de gênero na composição de comissões. O novo texto determina que a escolha dos membros para as comissões deverá corresponder, para cada gênero, a percentuais mínimo e máximo, respectivamente, de

- (A) vinte e oitenta por cento nas comissões permanentes.
- (B) vinte e cinco e setenta e cinco por cento nas comissões especiais de inquérito.
- (C) trinta e setenta por cento nas comissões temporárias.
- (D) trinta e cinco e sessenta e cinco por cento nas comissões de investigação e processantes.

RASCUNHO

QUESTÃO 31

No campo dos estudos sobre a surdez, o modelo socioantropológico representa uma mudança significativa em relação às concepções tradicionais. De acordo com esse modelo, a surdez deve ser compreendida como uma

- (A) patologia sensorial cuja principal intervenção consiste na reabilitação auditiva e na oralização do indivíduo surdo.
- (B) diferença linguística e cultural, que reconhece a pessoa surda como integrante de uma minoria linguística, usuária de uma língua natural visuoespacial.
- (C) limitação orgânica que compromete o desenvolvimento cognitivo e exige a normalização do sujeito por meio da língua oral.
- (D) disfunção da comunicação que impede a plena inserção social, sendo a língua de sinais apenas um recurso auxiliar transitório.

QUESTÃO 32

O Congresso Internacional de Educação de Surdos, realizado em Milão em 1880, constitui um marco histórico na educação das pessoas surdas, pois

- (A) reconheceu oficialmente as línguas de sinais como línguas naturais e recomendou seu uso prioritário nos processos educativos de surdos, dando início aos estudos linguísticos das línguas de sinais.
- (B) estabeleceu o bilinguismo como princípio pedagógico, defendendo o uso equilibrado da língua oral e da língua de sinais na educação de surdos.
- (C) definiu que a educação de surdos deveria respeitar as diferenças culturais, assegurando a participação ativa de professores surdos nas decisões educacionais.
- (D) determinou a supremacia do método oralista, desvalorizando a língua de sinais e excluindo professores surdos do processo decisório, o que resultou na proibição dos sinais em muitas instituições.

QUESTÃO 33

No debate sobre a constituição da identidade das pessoas surdas, utiliza-se o conceito de *identidade flutuante* para explicar determinadas experiências vividas por sujeitos surdos. De acordo com essa perspectiva, a identidade flutuante caracteriza-se pela:

- (A) Consolidação de uma identidade surda estável, construída a partir do pertencimento à comunidade surda e do uso pleno da língua de sinais que se inicia desde os primeiros dias de vida.
- (B) Adaptação bem-sucedida do sujeito surdo à cultura ouvinte, alcançada por meio da oralização e da assimilação dos padrões linguísticos majoritários.
- (C) Fragmentação identitária decorrente da ausência de pertencimento pleno tanto à comunidade surda quanto à comunidade ouvinte, associada à falta de acesso à língua de sinais e à exclusão comunicacional.
- (D) Recusa do sujeito surdo em estabelecer vínculos culturais e linguísticos, resultando de uma escolha individual desvinculada de fatores sociais e históricos.

QUESTÃO 34

A partir das discussões contemporâneas sobre identidade e surdez, a noção de *cultura surda* tem sido debatida em diferentes campos do conhecimento, entre eles os estudos linguísticos. Com base nessa perspectiva, cultura surda

- (A) constitui-se como um conjunto de práticas sociais, valores, crenças e modos de significação compartilhados por pessoas surdas, tendo a experiência visual e a língua de sinais como elementos centrais de organização simbólica e identitária.
- (B) restringe-se ao uso da língua de sinais como recurso comunicativo alternativo, sem implicações diretas na constituição da identidade e da subjetividade do sujeito surdo.
- (C) estabelece-se como um estágio transitório de adaptação do sujeito surdo à cultura ouvinte, organizando-se a partir da oralização, devendo ser superada à medida que ocorre a assimilação cultural ouvinte.
- (D) caracteriza-se pela ausência de referências simbólicas próprias, sendo determinada pelos valores e normas da cultura ouvinte majoritária.

QUESTÃO 35

No âmbito dos estudos linguísticos, a distinção entre língua e linguagem assume papel fundamental para a compreensão do objeto da Linguística. A compreensão dessa distinção implica reconhecer que:

- (A) A língua corresponde à capacidade universal e inata de comunicação humana, enquanto a linguagem se refere a um sistema histórico e social específico compartilhado por uma comunidade.
- (B) A língua e a linguagem são termos sinônimos na Linguística, pois ambos designam indistintamente o sistema de regras que organiza a comunicação verbal.
- (C) A linguagem diz respeito à capacidade humana geral de significar e comunicar, ao passo que a língua constitui um sistema histórico, social e convencional, específico de uma comunidade linguística.
- (D) A linguagem restringe-se à manifestação concreta da fala individual, enquanto a língua representa a dimensão biológica do fenômeno linguístico.

RASCUNHO

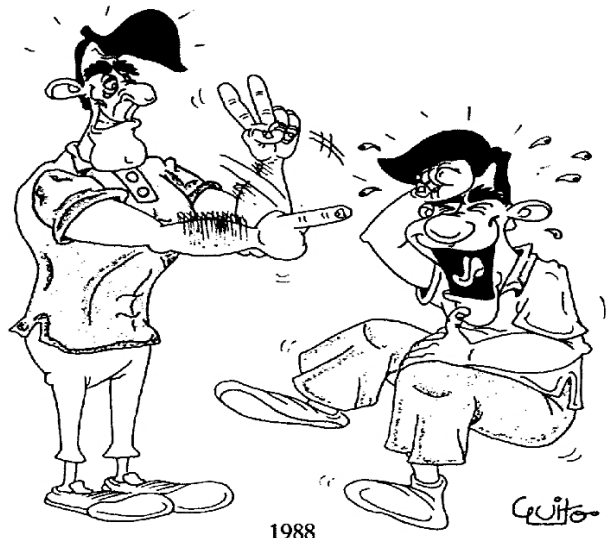
QUESTÃO 36

Observe a imagem a seguir.



FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS

A IMPORTÂNCIA DOS INTÉRPRETES DA LINGUAGEM DE SINAIS



Disponível em: <<https://www.docsity.com/pt/docs/cartilha-de-inteprete-de-libras-01-1/4733969/>>. Acesso em: 18 dez. 2025.

À luz das concepções contemporâneas de língua e linguagem, tal formulação revela uma compreensão segundo a qual

- (A) a língua de sinais é entendida como um sistema linguístico completo, dotado de gramática própria, equivalente às línguas orais.
- (B) o uso da expressão “linguagem de sinais” reflete uma concepção ampla de linguagem, que reconhece os sinais como forma plena de língua natural.
- (C) a linguagem de sinais é concebida como um conjunto de gestos universais, desvinculado de regras linguísticas e de comunidades específicas.
- (D) o uso da expressão “linguagem de sinais” indica uma concepção genérica de linguagem, que não distingue entre capacidade humana de significar e línguas historicamente constituídas.

QUESTÃO 37

No processo de aquisição da Libras por crianças surdas, observam-se etapas semelhantes às da aquisição de línguas orais, respeitadas as especificidades da modalidade visuoespacial. Uma dessas etapas é o período pré-linguístico, que se caracteriza pela

- (A) produção de enunciados complexos, com combinações sintáticas estáveis e amplo domínio do léxico da Libras.
- (B) ocorrência do balbucio manual, no qual a criança produz movimentos das mãos e gestos ainda sem valor lexical pleno, evidenciando a capacidade inata para a linguagem.
- (C) sistematização de sinais convencionais, organizados em estruturas frasais completas e gramaticalmente consolidadas.
- (D) aquisição consciente das regras gramaticais da Libras por meio de instrução formal e ensino sistemático.

QUESTÃO 38

A fonética ocupa um papel fundamental na descrição das línguas naturais. No âmbito das línguas de sinais, a fonética compreende:

- (A) o estudo dos aspectos físicos e articulatórios da produção dos sinais, considerando os movimentos das mãos, do corpo e as expressões não manuais.
- (B) a análise abstrata das unidades mínimas distintivas da língua de sinais e das regras que organizam o sistema linguístico.
- (C) a investigação dos processos de formação e flexão dos sinais, responsáveis pela criação de novas unidades lexicais e sentenças.
- (D) o exame das funções discursivas e pragmáticas dos sinais em contextos comunicativos específicos.

QUESTÃO 39

Observe a imagem a seguir.



Disponível em: <<https://flaviochaves.com.br/2025/04/24/lingua-brasileira-de-sinais-libras/>>. Acesso em: 26 dez. 2025.

Na descrição fonético-fonológica da Língua Brasileira de Sinais (Libras), os sinais podem ser classificados quanto ao número de mãos envolvidas e à relação estabelecida entre elas durante a produção do sinal. Considerando como exemplo o sinal MÃE, esse sinal é classificado como:

- (A) bimanual simétrico, pois envolve o uso das duas mãos com a mesma configuração, movimento e orientação.
- (B) bimanual assimétrico, uma vez que utiliza duas mãos com funções distintas, sendo uma dominante e outra de apoio.
- (C) bimanual assimétrico, caracterizado por movimentos diferentes das mãos em pontos distintos do corpo.
- (D) monomanual, produzido com apenas uma mão, independentemente da presença de expressões não manuais associadas.

QUESTÃO 40

Na Libras, a flexão constitui um fenômeno morfológico que apresenta características próprias da modalidade visuoespacial. Nesse sentido, a flexão caracteriza-se pela:

- (A) adição de morfemas lineares segmentáveis, posicionados antes ou depois do sinal-base, de forma semelhante ao que ocorre nas línguas orais.
- (B) modificação interna do sinal, envolvendo parâmetros como movimento, direção, intensidade e expressões não manuais, permitindo a marcação de categorias gramaticais como pessoa, número e aspecto.
- (C) combinação sequencial de sinais independentes, sem alteração da forma do sinal original, de modo que categorias gramaticais como pessoa, número e aspecto sejam inferidas pelo contexto discursivo.
- (D) substituição do sinal lexical por classificadores, processo que elimina a distinção entre léxico e gramática.

QUESTÃO 41

A sintaxe da Libras apresenta características próprias, relacionadas à sua modalidade visuoespacial e à organização dos enunciados no espaço. Dessa forma, a

- (A) Libras organiza seus enunciados segundo a ordem fixa Sujeito–Verbo–Objeto, sem variações condicionadas pelo contexto discursivo.
- (B) sintaxe da Libras depende de marcas sonoras e entonação para indicar relações sintáticas, de modo semelhante às línguas orais.
- (C) Libras utiliza recursos como a organização espacial, a topicalização e as expressões não manuais para marcar relações sintáticas e estruturais nos enunciados.
- (D) construção sintática na Libras é determinada pela sequência linear de sinais, sem relevância do espaço ou de elementos não manuais.

QUESTÃO 42

Leia o texto a seguir.

Este sistema [SignWriting] foi criado em 1974, com a contribuição da coreógrafa e pesquisadora norte-americana Valerie Sutton. No início, ela criou um sistema para registro dos movimentos de dança, o que despertou a curiosidade dos pesquisadores da língua de sinais dinamarquesa, que estavam procurando uma forma de escrever os sinais. Então, foi registrada, na Dinamarca, a primeira página de uma longa história: a criação de um sistema de escrita de línguas de sinais. Conforme os registros feitos por Valerie Sutton no site do SignWriting, em 1974, a Universidade de Copenhagen tinha pedido à Sutton que registrasse os sinais gravados em videocassete. As primeiras formas de escrita de sinais foram inspiradas no sistema escrito de danças e na década de 70 houve a transição de DanceWriting para SignWriting, isto é, da escrita de danças para a escrita de sinais das línguas de sinais.

SILVEIRA, Carolina Hessel. Algumas experiências com a escrita de sinais – signwriting. ReVEL, edição especial, v. 21, n. 20, 2023, p. 3-4. Disponível em: <www.revel.inf.br/files/7907963dce9f4026ad97be6fab73006b.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2025. [Adaptado].

O surgimento do SignWriting está relacionado a um percurso histórico específico, marcado por diálogos entre diferentes áreas do conhecimento. Considerando esse contexto, o desenvolvimento do SignWriting caracteriza-se pelo fato de:

- (A) originar-se de um sistema de registro dos movimentos de dança, o DanceWriting, que foi progressivamente adaptado, na década de 1970, para a escrita das línguas de sinais.
- (B) ter sido criado inicialmente como um sistema de escrita das línguas orais, posteriormente adaptado para o registro dos sinais.
- (C) resultar diretamente de pesquisas linguísticas sobre a Libras, sem relação com outros sistemas de notação de movimentos do corpo.
- (D) constituir-se como um método de transcrição fonética elaborado para a análise acadêmica das línguas de sinais.

QUESTÃO 43

Leia o texto a seguir.

O sistema de Escrita das Línguas de Sinais (ELiS) foi desenvolvido por Mariângela Estelita Barros, professora da UFG, em sua dissertação de mestrado e aperfeiçoado em sua tese de doutorado, em 2008. A ELiS é formada por 95 visografemas (símbolos do sistema), que são divididos em quatro grupos: Configuração de Dedos (CD), Orientação da Palma (OP), Ponto de Articulação (PA) e Movimento (Mov). A escrita é feita da direita para a esquerda, seguindo sempre a ordem CD, OP, PA, Mov.

MORAES, Fabiane Ferreira da Silva. Escrita das Línguas de Sinais (ELiS): concepções, valorações e avaliações construídas por graduandos e profissionais da área da Libras. 2022. 214 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, Goiânia, 2022. p. 62-63. [Adaptado].

A ELiS constitui uma proposta brasileira de registro gráfico das línguas de sinais. Considerando suas características estruturais, esse sistema de escrita caracteriza-se por

- (A) utilizar símbolos baseados no alfabeto das línguas orais, organizados linearmente da esquerda para a direita.
- (B) empregar 95 visografemas distribuídos em quatro grupos e adotar uma ordem fixa de escrita, realizada da direita para a esquerda, seguindo a sequência Configuração de Dedos, Orientação da Palma, Ponto de Articulação e Movimento.
- (C) restringir-se à representação do movimento dos sinais, excluindo parâmetros como configuração de mão e ponto de articulação.
- (D) constituir-se como um sistema internacional de escrita criado para padronizar todas as línguas de sinais, independentemente de suas especificidades linguísticas e culturais, seguindo a sequência Configuração de Dedos, Orientação da Palma, Ponto de Articulação e Movimento.

QUESTÃO 44

Leia o texto a seguir.

[...] defendemos que a prática profissional do/a TILSP, justamente por envolver uma atuação que exige atenção, conhecimento linguístico de ambas as línguas em circulação – quanto aos aspectos léxicos, semânticos e pragmáticos – e conhecimento sociocultural dos contextos em que as línguas circulam e produzem sentidos e significados, precisa ser exercida em equipe – minimamente por uma dupla de profissionais – já que “as interpretações são realizadas em períodos longos e demasiadamente desgastantes para os intérpretes (física e mentalmente), uma vez que o processo de interpretação envolve duas línguas de estruturas linguísticas distintas” (AGILS, 2017, s/p.). Nesse ínterim, portanto, compreendemos como Nogueira e Gesser (2018, p. 123), que o trabalho em equipe “acontece quando dois ou mais intérpretes trabalham em conjunto durante todo o evento interpretativo”.

CABELLO, Janaina; PEDROSA, Luiza. A atuação de intérpretes de Libras na esfera comunitária: uma experiência de formação para o trabalho em equipe. Revista Transmutare, Curitiba, v. 7, e15728, p. 1-17, 2022, p. 3. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/15728>. Acesso em: 30 dez. 2025.

A atuação profissional do Tradutor e Intérprete de Libras (TILSP) envolve demandas cognitivas, linguísticas e socioculturais complexas. Considerando o texto apresentado, o conhecimento em Linguística mostra-se fundamental porque:

- (A) permite ao intérprete memorizar sinais e estruturas gramaticais de forma mecânica, reduzindo o esforço cognitivo durante interpretações prolongadas.
- (B) possibilita a substituição direta de sinais por palavras equivalentes em Língua Portuguesa, garantindo maior rapidez na produção do discurso interpretado.
- (C) subsidia a compreensão e a articulação de aspectos léxicos, semânticos e pragmáticos das línguas em contato, bem como dos contextos socioculturais de produção de sentidos, contribuindo para interpretações mais adequadas.
- (D) restringe-se ao domínio da gramática normativa das línguas envolvidas, sendo suficiente para assegurar a qualidade da interpretação, independentemente do contexto e da duração do evento.

Leia o **Texto 4** para responder às questões de 45 a 47.

Texto 4

[...] tanto a tradução quanto a interpretação têm como objetivo fazer que uma mensagem expressa em determinado idioma seja transposta para outro, para que seja compreendida por uma comunidade linguística que não fale o idioma em que essa mensagem foi originalmente concebida. Pode-se dizer que o tradutor e o intérprete são profissionais que permitem que uma mensagem cruze a chamada “barreira linguística” entre duas comunidades, sendo comum usar a metáfora “ponte” para designar esses profissionais. Outra semelhança é que tanto o tradutor quanto o intérprete têm de dominar muito bem as duas línguas envolvidas no processo, com os diversos componentes culturais pertinentes a ambas – do texto de partida e do texto de chegada – as comunidades linguísticas, embora ao tradutor baste o domínio da língua em sua variante escrita. Há excelentes tradutores que não são capazes de compreender a variedade oral da língua da qual traduzem. Em outras palavras: compreendem perfeitamente um texto lido na língua estrangeira de trabalho, mas não são capazes de entender um texto semelhante se apresentado oralmente por seu autor, em forma de conferência ou palestra, por exemplo. Esse tipo de profissional possivelmente também teria dificuldades para manter uma conversa no mesmo idioma do qual traduz muito bem um texto escrito.

PAGURA, Reynaldo José. Tradução & interpretação. In: AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade (Org.). Tradução & perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015. p. 183-207. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6vkk8/pdf/amorim-9788568334614-09.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2025.

QUESTÃO 45

Nos diversos contextos de atuação profissional, sendo a Câmara Municipal um deles, a tradução e a interpretação compartilham um objetivo central no processo comunicativo. De acordo com o texto, esse objetivo consiste em:

- (A) adaptar livremente uma mensagem a diferentes contextos culturais, priorizando a criatividade do profissional.
- (B) substituir o idioma original por outro mais acessível, ainda que haja perda de sentido.
- (C) reescrever a mensagem original de modo simplificado, para facilitar sua difusão.
- (D) possibilitar que uma mensagem expressa em um idioma seja compreendida por uma comunidade linguística que não domina esse idioma, transpondo a chamada barreira linguística.

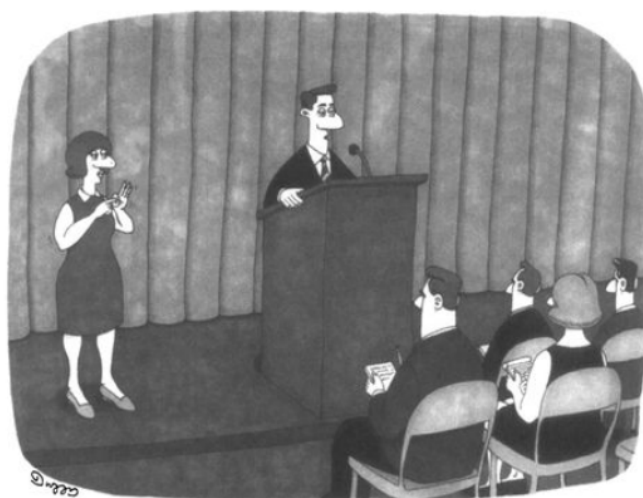
QUESTÃO 46

Com base em Pagura (2015), uma diferença relevante entre o tradutor e o intérprete está relacionada ao domínio das modalidades linguísticas, uma vez que

- (A) ambos precisam dominar igualmente as variantes oral e escrita das línguas envolvidas.
- (B) ao tradutor pode bastar o domínio da língua em sua variante escrita, sem necessariamente compreender a variedade oral.
- (C) o intérprete atua com textos escritos, enquanto o tradutor trabalha com a oralidade.
- (D) o tradutor pode realizar seu trabalho com base no domínio gramatical e lexical das línguas envolvidas, sem conhecer os aspectos culturais que as envolvem.

RASCUNHO**QUESTÃO 47**

Observe a imagem a seguir.



Disponível em: <https://www.cartoonstock.com/cartoon?searchID=RC600053>. Acesso em: 28 dez. 2025.

A situação representada na imagem assemelha-se a contextos de sessões e reuniões na Câmara Municipal. Considerando as noções de tradução e interpretação discutidas por Pagura (2015), essa situação caracteriza-se como

- (A) tradução, por envolver a passagem de uma mensagem de uma língua para outra, realizada a partir de um discurso oral, sem apoio de um texto escrito prévio, e executada de forma imediata durante a exposição do orador.
- (B) tradução, pois o foco do trabalho está na equivalência de sentidos entre línguas distintas, independentemente da modalidade oral ou visual-gestual.
- (C) interpretação, uma vez que a mensagem é transposta em tempo real, de uma língua e modalidade oral para outra língua e modalidade visuoespacial, sem a mediação de um texto escrito prévio.
- (D) interpretação, entendida como a reescrita posterior do discurso oral em outra língua, com possibilidade de revisão e edição do conteúdo transmitido.

QUESTÃO 48

No âmbito da prática de interpretação em contextos diversos como sessões e reuniões distinguem-se dois modos principais de atuação profissional: a interpretação consecutiva e a interpretação simultânea. A distinção entre essas modalidades relaciona-se principalmente aos procedimentos adotados pelo intérprete durante a produção do discurso na língua de chegada, de modo que a interpretação

- (A) consecutiva é realizada em cabine, com uso de fones de ouvido e microfone, permitindo a transmissão imediata do discurso a diferentes públicos.
- (B) simultânea exige que o intérprete aguarde a conclusão de todo o discurso para então reexpressá-lo integralmente na língua de chegada.
- (C) simultânea se distingue da consecutiva pela diferença de modalidade linguística, sendo a simultânea para línguas orais e a consecutiva para línguas de sinais.
- (D) consecutiva envolve a escuta de trechos do discurso para reformulação na língua-alvo, enquanto a simultânea ocorre com reexpressão quase imediata da mensagem.

QUESTÃO 49

Leia o texto a seguir.

Durante uma sessão da Câmara Municipal, um cidadão surdo usuário de Libras apresenta demandas relacionadas à comunidade surda do município. O discurso é realizado em Libras e há um intérprete responsável pela voz, que, em determinado momento, não compreende alguns sinais utilizados pelo orador. Diante disso, o intérprete de apoio se posiciona próximo ao intérprete de voz e fornece, de forma imediata e discreta, as informações necessárias, garantindo o bom andamento da sessão.

A atuação do intérprete de apoio, na situação descrita, caracteriza-se como interpretação

- (A) cochichada (*chuchotage*).
- (B) de acompanhamento.
- (C) intermitente.
- (D) de sentença por sentença.

QUESTÃO 50

A Lei nº 12.319/2010 regulamenta a atuação do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em diferentes esferas sociais. Considerando a prática profissional em contextos institucionais e oficiais, como sessões legislativas, reuniões formais e atendimento a cidadãos em órgãos públicos, a atuação desse profissional caracteriza-se por

- (A) exercer função técnica restrita à conversão linguística de enunciados previamente preparados, sendo vedada sua atuação em situações discursivas espontâneas ou interacionais próprias do atendimento institucional.
- (B) assumir papel de mediação comunicativa ampliada, com possibilidade de reorganizar o conteúdo discursivo e intervir no fluxo da interação linguística para assegurar maior clareza institucional.
- (C) realizar a mediação linguística entre Libras e Língua Portuguesa em contextos formais do Estado, respeitando os limites éticos da profissão, sem interferir no conteúdo do discurso, garantindo o direito de acesso à informação e à comunicação.
- (D) desempenhar função de assessoria linguística e institucional, com atribuições que incluem orientar cidadãos surdos quanto aos procedimentos administrativos e às decisões tomadas nos espaços oficiais.

QUESTÃO 51

Leia o texto a seguir.

Durante uma sessão da Câmara Municipal, um cidadão surdo usuário de Libras manifesta críticas à condução de determinada política pública. O intérprete de Libras-Português, ao perceber que parte do discurso pode gerar constrangimento entre os vereadores presentes, opta por suavizar algumas expressões e omitir trechos considerados mais incisivos, com o intuito de "evitar conflitos" e manter um clima institucional harmonioso.

Considerando os princípios éticos que regem a atuação do Tradutor e Intérprete de Libras em contextos institucionais e oficiais, a conduta descrita:

- (A) justifica-se eticamente, pois o intérprete deve adaptar o discurso às normas de cortesia e à formalidade exigidas pelo espaço institucional.
- (B) caracteriza violação ética, uma vez que o intérprete deve manter fidelidade ao discurso original, sem omissões ou interferências de natureza pessoal ou institucional.
- (C) revela-se adequada em contextos políticos, nos quais a neutralidade absoluta do intérprete não é exigida.
- (D) configura exercício legítimo de mediação comunicativa ampliada, cabendo ao intérprete ajustar o conteúdo discursivo ao público ouvinte.

QUESTÃO 52

No exercício de suas atribuições em sessões, reuniões e no atendimento a cidadãos na Câmara Municipal, o Tradutor e Intérprete de Libras deve observar limites legais e éticos próprios de sua função. Considerando esses limites, constitui conduta compatível com a atuação desse profissional:

- (A) Explicar ao cidadão surdo o conteúdo das decisões administrativas, utilizando linguagem simplificada para facilitar a compreensão dos procedimentos institucionais.
- (B) Orientar o cidadão surdo sobre os encaminhamentos mais adequados a serem adotados após a sessão, a fim de auxiliá-lo na resolução de suas demandas.
- (C) Realizar a mediação linguística entre Libras e Língua Portuguesa, sem acrescentar explicações, orientações ou avaliações sobre o conteúdo interpretado.
- (D) Intervir no discurso para esclarecer termos técnicos, sempre que considerar que o público surdo possa ter dificuldades de compreensão.

QUESTÃO 53

De acordo com a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o guia-intérprete é definido como o profissional que

- (A) domina, no mínimo, uma das formas de comunicação utilizadas pelas pessoas surdocegas, atuando na mediação comunicativa e no acesso à informação.
- (B) realiza a tradução de textos escritos para formatos acessíveis às pessoas surdas, cegas e surdocegas.
- (C) atua em contextos educacionais, sem necessidade de domínio de estratégias específicas de comunicação com pessoas surdocegas.
- (D) realiza acompanhamento social de pessoas surdocegas, independentemente do domínio de formas específicas de comunicação.

RASCUNHO

Leia o **Texto 5** para responder às questões de **54 a 56**.

Texto 5

A interpretação comunitária, por sua vez, é aquela que “ocorre na esfera pública, com o intuito de facilitar a comunicação dos não falantes da língua oficial do país, e o seu consequente acesso aos provedores de serviços, tais como a educação, a saúde e os contextos legais” (Rodrigues, 2010, p.05). Nesses contextos, a atuação principal tem caráter dialógico, já que o profissional realiza certa mediação social em interações face a face de falantes de distintas línguas. [...] O profissional que atua em espaços educacionais formais tem sido comumente chamado de intérprete educacional. Ao abordar contextos de educação formal, Albres (2015, p. 39) apresenta algumas denominações utilizadas para se referir ao profissional que atua na educação: professor intérprete da Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa; professor intérprete das linguagens e códigos aplicáveis; professor-intérprete; intérprete educacional; intérprete especialista para atuar na área da educação; intérprete tutor e tradutor/intérprete escolar. Ao analisar esse conjunto de denominações dadas aos profissionais intérpretes, Albres (2015, p. 41) afirma que a denominação que vem sendo aceita e empregada por pesquisadores da área é de fato a de intérprete educacional e destaca que “empregar o termo tradutor para designar estes profissionais pode ampliar a sua atuação para além da interação face a face, ou seja, para além da mediação no tempo da enunciação, pode também modificar o tipo de formação deste profissional, como pré-requisito para atuação na escola”. [...] A despeito da diversidade de contextos de saúde, é comum vermos o profissional que atua nesses espaços sendo nomeado apenas como intérprete médico (*medical interpreter*). Todavia, encontramos no cenário internacional outros termos, tais como intérprete de saúde ou de cuidados da saúde (*healthcare interpreter*) e intérprete de hospital (*hospital interpreter*) (Queiroz, 2011; Jesus, 2013), os quais podem, de certa maneira, ampliar um pouco mais a concepção de quem é o profissional que atua nesses contextos. [...] Algumas das pesquisas sobre tradução e interpretação em contextos jurídicos afixam-se ao campo dos Estudos da Tradução e aos da Interpretação, ao passo que outras investigações estão no âmbito da Linguística Forense. Talvez isso explique as diversas nomeações atribuídas ao profissional que atua com a tradução e/ou a interpretação em contextos jurídicos: tradutor forense, intérprete forense, tradutor público e intérprete comercial, tradutor juramentado, dentre outras.

RODRIGUES, Carlos Henrique; SANTOS, Silvana Aguiar dos. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. Tradução em Revista, 24, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDF>. Acesso em: 30 dez. 2025.

QUESTÃO 54

No campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação, a interpretação comunitária caracteriza-se por:

- (A) ocorrer prioritariamente em eventos internacionais, com foco na mediação entre línguas de prestígio e em discursos monológicos.
- (B) restringir-se à tradução de documentos oficiais, sem envolvimento em interações face a face.
- (C) acontecer no contexto educacional tanto formal como informal, sendo sinônima de interpretação educacional.
- (D) realizar-se na esfera pública, com o objetivo de facilitar a comunicação de não falantes da língua oficial e garantir seu acesso a serviços como saúde, educação e contextos legais.

QUESTÃO 55

No que se refere à atuação do profissional da interpretação em contextos de educação formal, o texto indica que:

- (A) a diversidade de denominações revela consenso teórico quanto ao uso do termo “tradutor/intérprete escolar”.
- (B) o uso do termo “tradutor” para esses profissionais é consensual e não impacta sua formação nem sua atuação.
- (C) a denominação “intérprete educacional” tem sido a mais aceita por pesquisadores da área, pois preserva a compreensão da atuação centrada na mediação face a face no tempo da enunciação.
- (D) a atuação do “intérprete educacional” extrapola necessariamente o espaço escolar e inclui a tradução de textos institucionais e administrativos, a mediação em reuniões pedagógicas e familiares.

QUESTÃO 56

A diversidade de denominações atribuídas aos profissionais que atuam no contexto jurídico pode ser explicada, segundo o texto, pelo fato de que:

- (A) não há distinção, tanto teórica quanto prática, entre tradução e interpretação nesse contexto específico.
- (B) esses profissionais desempenham funções idênticas, independentemente das especificidades do campo jurídico.
- (C) a multiplicidade terminológica é resultado exclusivo de diferenças regionais e linguísticas.
- (D) as nomeações decorrem da vinculação das pesquisas a diferentes áreas do conhecimento, como os Estudos da Tradução, da Interpretação e a Linguística Forense.

QUESTÃO 57

A literatura sinalizada constitui uma manifestação cultural das comunidades surdas e pode ser mobilizada em diferentes contextos. Considerando o contexto educacional, a interpretação da literatura sinalizada

- (A) deve ser compreendida como manifestação artística, sem relação direta com práticas educativas ou políticas institucionais de acessibilidade.
- (B) exige sensibilidade linguística e cultural, pois mobiliza recursos expressivos próprios da Libras, como o uso do espaço, das expressões não manuais e da organização visual da narrativa, relevantes em contextos educacionais.
- (C) limita-se à tradução literal dos sinais para a Língua Portuguesa, a fim de preservar a correspondência formal entre as línguas.
- (D) apresenta caráter puramente recreativo, sendo inadequada para atividades pedagógicas, uma vez que sua natureza expressiva exige adaptações linguísticas e culturais específicas.

RASCUNHO**QUESTÃO 58**

Leia o texto a seguir.

Art. 8º - O TILS e o GI devem aceitar serviços de acordo com o seu nível de competência tradutória e com as circunstâncias e necessidades dos Solicitantes e Beneficiários, bem como:

- I. Conhecer as necessidades específicas da situação de tradução e/ou interpretação e/ou guia-interpretação.
- II. Prestar informações ao Solicitante e/ou Beneficiário sobre sua atuação profissional.
- III. Firmar contrato com o Solicitante, cumprindo as obrigações concernentes ao trabalho em questão.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES E INTÉRPRETES E GUIA-INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS. Código de conduta e ética. Aprovado em Assembleia Geral Ordinária em 13 de abril de 2014. Fortaleza, 2014. 6 p. Disponível em: <https://epage.pub/doc/febrapils-codigo-de-conduta-e-etica-2014-17-yz51nm9xlp>. Acesso em: 30 dez. 2025.

De acordo com o Código de Conduta e Ética da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais, o Tradutor, Intérprete e Guia-Intérprete de Libras deve pautar a aceitação de serviços por critérios éticos e profissionais. Nesse sentido, o profissional deve

- (A) avaliar previamente as necessidades específicas da situação de tradução, interpretação ou guia-interpretação, informar ao solicitante sobre sua atuação profissional e formalizar contrato, assumindo apenas serviços compatíveis com sua competência.
- (B) aceitar toda e qualquer demanda apresentada, independentemente de seu nível de competência, a fim de garantir o acesso à comunicação dos beneficiários.
- (C) priorizar as necessidades do solicitante institucional, mesmo que isso implique atuar além de seus limites profissionais ou técnicos, priorizando a acessibilidade linguística em detrimento dos princípios fundamentais da ética profissional.
- (D) restringir-se à execução da atividade solicitada, sem necessidade de prestar esclarecimentos sobre sua atuação ou de firmar compromissos contratuais.

QUESTÃO 59

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil. Considerando esse reconhecimento e seus desdobramentos para a atuação do Tradutor e Intérprete de Libras em serviços públicos, essa lei

- (A) garante o uso da Libras apenas em contextos educacionais, promovendo acessibilidade linguística aos estudantes surdos.
- (B) autoriza o uso da língua de sinais, mas não implica a necessidade de profissionais qualificados para mediação linguística.
- (C) estabelece que a atuação do tradutor e intérprete de Libras em serviços públicos depende exclusivamente de normas locais.
- (D) fundamenta a atuação do tradutor e intérprete de Libras, como forma de garantir o acesso das pessoas surdas à informação e à comunicação em igualdade de condições.

QUESTÃO 60

Leia o texto a seguir.

A guia-interpretação para pessoas com surdocegueira, de acordo com Chambers, Moore e Ramey (2019), constitui um subcampo da interpretação de línguas de sinais cujas atividades e pesquisas estão em desenvolvimento. Segundo as autoras, são poucos “os recursos e as formações disponíveis para quem deseja aprender sobre guia-interpretação para pessoas com surdocegueira, mas eles são os degraus para que o conhecimento e a formação sejam implementados em um curso de formação de intérpretes” (Chambers, Moore & Ramey, 2019, p. 92). No Brasil, a formação de guia-intérpretes tem acontecido principalmente através de cursos livres ofertados por organizações da sociedade civil desde 1999. O curso Guia-intérprete - oferecido pela parceria entre o Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e Múltiplo Deficiente Sensorial e a Ahimsa - Associação Educacional para Múltipla Deficiência - exige, como pré-requisito aos interessados, conhecimento intermediário em língua brasileira de sinais (Libras).

A guia-interpretação para pessoas com surdocegueira é compreendida como um campo específico da atuação profissional em línguas de sinais. De acordo com o texto, a

- (A) guia-interpretação constitui um campo consolidado da interpretação, contando com ampla oferta de cursos superiores consolidados e materiais didáticos especializados desde a década de 1990.
- (B) formação de guia-intérpretes no Brasil ocorre prioritariamente em cursos universitários, os quais exigem domínio avançado de Libras e estágio supervisionado obrigatório.
- (C) guia-interpretação é um subcampo em desenvolvimento, com oferta predominante de cursos livres promovidos por organizações da sociedade civil, que exigem conhecimento intermediário em Libras.
- (D) formação de guia-intérpretes é recente no Brasil e dispensa pré-requisitos linguísticos, concentrando-se apenas em atividades práticas de curta duração.

RASCUNHO